

**Masque de fer-blanc que l'on fait porter aux nègres qui ont la passion de manger de la terra
(Máscara que se usa nos negros que têm o hábito de comer terra).**
Jean Baptiste Debret.



Foto cedida e reprodução autorizada por: Museu Castro Moya - IPHAN/Minic (dt. INEA 350)

Durante os 15 anos em que esteve no Brasil como membro da missão francesa incumbida de criar a Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro, Jean Baptiste Debret foi um pintor absolutamente integrado às questões e aos relatos sociais brasileiros. Da mesma maneira que atendia à corte, produzindo gravuras que retratavam o cerimonial cotidiano dos nobres e atendendo pessoalmente a D. Pedro I, sentia-se intimamente ligado à vida da cidade, com seus escravos e senhores, hábitos, costumes e tradições.

Em aquarelas, gravuras e litogravuras, Debret foi precioso na descrição visual da vida urbana do Brasil do início do século XIX, revelando – sem pudor, mas sem exageros – a realidade da escravidão, os castigos aos negros trazidos da África, a miscigenação que se iniciava e até mesmo a dificuldade experimentada pelos negros já libertos em conviver com a alforria e os costumes da vida simples, porém repleta de ícones da vida imperial da corte portuguesa.

Na aquarela que ilustra a nossa capa, uma tela de Debret, datada de 1820-1830, intitulada *Máscara que se usa nos negros que têm o hábito de comer terra*, um artifício que não impunha tortura física aos escravos, mas limitações àqueles que traziam de sua origem miserável o hábito de enfrentar a fome com a ingestão de terra, o que lhes trazia doenças e não raramente a morte.

During 15 years that he was in Brazil, as a member of French mission – charged with creating the Rio de Janeiro Imperial Academy of Fine Arts –, Jean Baptiste Debret was a painter absolutely integrated to social reports and questions of Brazilian people. In the same way that he served to the court – producing gravures which portrayed the quotidian ceremonial of nobles – and personally to D. Pedro I, he felt himself intimately joined to city's life, with its slaves, masters, habits, customs and traditions.

In watercolors, gravures and lithographies, Debret was precious in visual description of Brazilian urban life of 19th century, revealing – without modesty, but without exaggeration – the reality of slavery; punishment

to black people brought from Africa; the miscegenation that was just beginning; and difficulties experimented by black people, already at liberty, in cohabiting with enfranchisement and customs of simple life, but full of icons of Portuguese court and its imperial life.

In watercolor that illustrates our Cover, we have a Debret's picture dated of 1820-1830, entitled "Mask used in black people with habit of eating ground" an artifice that did not impose physical torture, but limitation to whom brought from its miserable origin the habit of facing hungry with ingestion of ground – which brought to them sickness and not rarely death.